AVEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1972 * ANO XIX * N.º 932

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia « A Lusitânia », Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

ACONTECEU...

DR. ARAUJO E SÁ

MAIS UM LIVRO ... LIVROS A MAIS

NÃO desejando mazelas físicas a ninguém (mesmo àqueles que me permitem ganhar a vida, enchendo-me o consultório), recebi há dias, nos meus «aposentos profissionais», a visita do Bispo de Carmona e S. Salvador, D. Francisco da Mata Mourisca.

Os Bispos também se abeiram dos médicos... Alguns médicos — como eu — dos Bispos se abeiram também... Afinal, todos precisamos uns dos outros.

Conhecíamo-nos já, pois encontrámo-nos pela primeira vez há tempos, não sei bem onde, algures aqui. O meu lapso de memória tem plena justificação: é que o Bispo de Carmona e S. Salvador aparece, contacta com o mundo, vive o dia-a-dia da terra que pisa, não se isola, não se fecha numa redoma de vidro. Assenta os pés no chão e só depois — só depois, repito — olha para o céu...

Homem novo (mais novo do que eu, se bem que o não aparente) e desempoeirado, de rara cultura e de invulgar espiritualidade, cativa e prende por um conversar natural, variado e atraente, onde a singeleza não ofusca, nem sequer esbate, uma visão profunda, ímpar e realista dos mais delicados e complexos temas que preocupam e atormentam os nossos dias.

Trazia-me um livro — «Na Hora dos Leigos» — da sua autoria, para me oferecer. E como se tal não bastasse para que eu me sentisse distinguido e penhorado com tamanha deferência, levou a Sua gentileza ao ponto de nele escrever uma dedicatória que muito me enterneceu.

Apresso-me a acrescentar, por me parecer oportuno, que tal oferta «aconteceu» coincidir com a presença, na mesa de cabeceira do meu quarto do hotel, de um livro que um colega me havia emprestado na véspera, a pretexto do mesmo se encontrar nas montras das livrarias lisboetas rodeado de invulgar e espalhafatosa (por que não dizer bem paga...?) publicidade, razão porque o resolvera adquirir.

Não se esconda, e esclareça-se, até, que esse meu colega, recém-chegado da Metrópole e atarefado com o moroso desfazer das malas, não o havia folheado ainda. Vontade não lhe faltaria, pois ocupa o pouco tempo livre de que dispõe lendo tudo aquilo que julga valer a pena ler. É daqueles que ingènuamente acreditam que a publicidade ruidosa dos livros lhes confere valia...! Há muito que a minha ingenuidade não chega a tanto, pois a complexa e bem rendosa máquina publicitária é useira e vezeira em atitudes lamentáveis de completo e descarado desrespeito pelos leitores...

Desabituado e descrente de novidades literárias (no meio em que venho vivendo fala-se mais em guerra do que em livros, o que é naturalíssimo), abri-o com uma parcela de curiosidade.

Continua na página três

NOVO DIRECTOR DO CONSERVATÓRIO

Tomou posse do responsabilizante cargo de Director do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian o sr. Prof. Jorge Madeira Carneiro que, muito proficientemente, ao longo de sete anos ali tem ensinado Violino (Geral e Superior) e Iniciação Musical.

O novo Director do Conservatório de Aveiro, para além do seu prestígio por méritos pessoais relevantes, tem prática na direcção de escolas do nível daquela que lhe foi agora confiada: exerceu já tais funções, na Madeira, no Conservatório de Música e Belas-Artes.

Substitui a sr.ª Prof.ª D. Maria Leonor Pulido de Almeida — que irá ensinar em Lisboa, no Conservatório Nacional, e que tão marcado exemplo de competência e proficuidade deixou na direcção do tão prestigiado estabelecimento aveirense de educação e ensino.

DR. JOSÉ DE MELO

FORMAS DE TRATAMENTO E BURLAS

PASSO em frente da Livraria, relanceio o escaparate, vou seguir, um nome me detém. Lá está o Cintra. — Quê? — *Sobre «Formas de Tratamento na Língua Portuguesa.* Entra-se e vai adquirir-se o livro do antigo Professor. Em casa, verifica-se que o professor catedrático de Filologia Românica reuniu alguns textos sobre o assunto, um deles já publicado na *Brotéria*, constituído outro por uma comunicação de 1965 a um Simpósio Vicentino, e etc.. Detém-se uma pessoa num dos apêndices: «o António, o Sr. António, o Sr. Dr. António, a Maria, a D. Maria, a Sr.ª Maria, a Sr.ª D. Maria a Sr.ª Dr.ª D. Maria». Passam-se em recensão as disposições do decreto n.º 35 228, de 8 de Dezembro de 1945 e os exemplos do decreto, correm-se os olhos pela Pilar Vasquez Cuesta, amiga que professora na Universidade de Madrid, e ocorre-me, afinal, Mestre Aquilino Ribeiro, ao lado de umas zarguinchadas de Mestre Tomaz de Figueiredo. Fixo-me em Aquilino, numa colaboração dada em 1954 à revista *Investigação:* em número que me foi oferecido, entre outros, pelo advogado e escritor Fernando Luso Soares, o autor de *O Juiz e a Pedra, O Parque dos Camaliões, Vontade de Ser Ministro*, e que tenha paciência o leitor: aí vai Aquilino, aliás um Aquilino que irá agradar-lhe.

Chama-se a crónica de Aquilino «No Domínio da Onomástica — Burlas, Burlados e Burladores» e começa Aquilino por dizer que por essas cidades, vilas e campos, há mais doutores que tortulhos. E a dado passo: «Doutor, o *doctor* das faculdades escolásticas, significa homem douto. Homem douto é aquele que possui uma formação

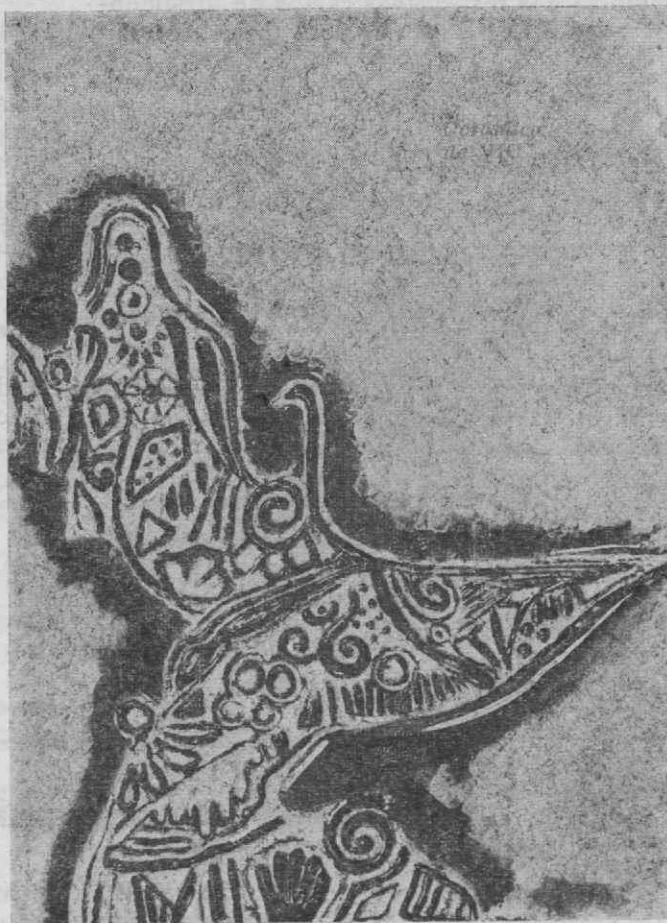
Continua na página três

Documentário: SANTA JOANA

CONFORME se previra e aqui anunciámos, viu-se, nos écrans da TV, durante cerca de vinte minutos e com início às nove horas da noite da pretérita terça-feira, um documentário sobre Santa Joana Princesa, que foi valioso contributo para a memoração da chegada a Aveiro, há cinco séculos, da virtuosa filha de Afonso V. Os relatos, imagético e locutado, foram correctos, sendo digna de especial referência a alocução proferida pelo ilustre Bispo da Diocese, senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Um ou outro desnivelamento na qualidade do som e da imagem não foi bastante para diminuir a valia do trabalho sério produzido pelas equipas da TV. Ao registarmos aqui, nesta brevíssima nota, o significativo acontecimento, esperamos que a Radiotelevisão Portuguesa venha a repetir oportunamente a projecção do filme, que ensina sem fatigar, relevando um facto histórico merecedor da mais ampla divulgação.

Em Aveiro
FESTA FILATÉLICA

Será amanhã, domingo, o último dia da festa filatélica luso-brasileira, que em Aveiro decorre desde 5 do corrente. Os visitantes terão oportunidade de ouvir, na igreja de Jesus, o consagrado Coral dos Pequenos Cantores da Glória, durante a missa que ali será celebrada pelas 10 horas. Às 12, no Salão do Museu de Aveiro, iniciar-se-á a sessão solene de encerramento do Congresso. Às 16, no Parque Municipal (ou no Pavilhão Gimnodesportivo, em caso de mau tempo) serão apresentados os trajos regionais dos concelhos do Distrito de Aveiro. À noite, no Hotel Imperial, será o banquete de encerramento e distribuição dos prémios «Lubrapex-72».

Esperamos poder dar desenvolvido relato, depois de recolhidos os atinentes elementos, da IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA e do I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE FILATELIA.

AVEIRO/ARTE

Termina amanhã a III Exposição patente no Salão Municipal de Cultura; e não diminuiu, até hoje, o interesse — ou a curiosidade, o que por igual é salutar — do público, bem patenteado na frequência e no número das visitas. Nas gravuras: Jovens Macuas, óleo de Cândido Teles, e uma cerâmica de Vasco Branco (Vic)) — dois dos trabalhos que se vêem na actual mostra de AVEIRO/ARTE.

XIX ANO

COM o último número, completou este jornal mais um ano de vida: o presente número inicia o XIX ANO de uma existência só voluntariosa no desejo de bem cumprir com o programa há dezoito anos anunciado no primeiro editorial. No decurso de tão longo período, será de admitir que as directrizes inicialmente anunciadas tivessem sofrido os desvios, às vezes compreensíveis porque naturais, impostos pelo tempo e pelas circunstâncias: é que nem sempre as mais sinceras prespectivas podem ajustar-se a futuros e inevitáveis condicionalismos. Estamos, porém, de consciência tranquila, na medida em que não atraiçoámos nenhum dos fins liminarmente propostos: se bem ou mal os servimos, é juízo que não cabe a juiz em causa própria.

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 4 a 23 de Outubro de 1972, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	- Estomatologia
	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Ovar	- Estomatologia
	Posto Clínico de Riomeão	- Estomatologia
	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	- Estomatologia
	Posto Clínico de S. João da Madeira	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Posto Clínico da Guarda	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos servicos Médico-sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América 39 LISBOA	Área de Lisboa	- Neuropsiquiatria Infantil
	Posto Clínico da Amadora	- Ginecologia - Obstetrícia
	Posto Clínico de Venda Nova	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Ponte de Sor	- Obstetrícia
Caixa de Previdência e abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Amarante	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo de Milagre, 49 SANTARÉM	Posto Clínico de Coruche	- Estomatologia

Ascondições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Outubro de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Av. Estados Unidos da América, n.º 37 5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Tribunal Judicial da Comarca de Vila de Feira

2.ª Secção 1.º Juizo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Inocêncio José Vieira Ribau, casado, comerciante, residente na Gafanha, da Comarca de Aveiro, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Carvalho, Gomes & Bento, Ld.ª, com sede na Rua 16 n.º 515, da Vila de Espinho, desta comarca.

Vila da Feira, 3 de Outubro de 1972,

O Juiz de Direito,

Miguel de M. e Silva Montenegro

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

TERRENO-VENDE-SE

—junto à nova Fábrica Campos, a 3 Km. da cidade, com a área de 1600 m2 e 25 m. de frente para a estrada de Taboeira (alcatroada)--a 60$00 o m2.

Tratar pelo telef. 26062. AVEIRO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES • DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de execução das obras de "Abastecimento de Água ao Porto Comercial de Aveiro"

1. Faz-se público que se encontra aberto a concurso em epigrafe, sendo:

a) o preço-base de 665000$00:

b) na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, em Lisboa, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro, onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autênticadas;

c) o alvará exigido: o da 3.ª sub categoria da 5.ª categoria, da 1.ª classe;

d) o montante da caução provisória de 16625$00; e

e) a realização do acto público do concurso na Direcção dos Serviços de Obras, à Rua das Portas de Santo Antão, n.º 179 em Lisboa, às 15 horas do dia 14 de Novembro de 1972, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Direcção-Geral de Portos, em 3 de Outubro de 1972

O Engenheiro Director-Geral

Manuel Fernandes Matias

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

No dia 3 de Novembro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Rosa de Jesus Lopes ou Rosa Inocência Flora, de Verdemilho, move a João Simões Crespo e mulher, Elisa Rodrigues Simões, residentes na Rua do Comércio, 43, cidade de Santos, Brasil, há-de ser posto em praça paia ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no lugar dos Mourinhos, Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, a confrontar do Norte com caminho de consortes, do Sul com Rosa Borralho, do Nascente com o prédio que foi de Apresentação Ribeiro e do Poente com o Dr. António de Pinho; inscrita na matriz sob o artigo 374 e descrita na conservatória sob o n.º 13051 a fls. 166 do Livro B. 37, que será posto em praça pelo valor matricial de 19.860$00.

Aveiro, 6 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,

Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,

José Cândido Gomes

CAMIONETA

VENDE-SE

—"Bedford,, a gasolina (1956); peso bruto 8860 Kgs; estado geral impecável. Telefone 23817-Aveiro.

CAVALHEIRO

—com o 7.º ano do Liceu e o serviço militar cumprido, pretende colocação, de preferência em secção de contabilidade. Dá fiador.

Telef. 24982 - AVEIRO.

Vendem-se

—3 lotes na *Rua de Ilhavo*, (à fonte dos amores) — 100 contos cada habitação de 150 m.2 c/ anteprojecto

—6 lotes (últimos) nos *Santos Mártires* com anteprojecto aprovado.

—Casa em *Esgueira*, frente aos C. T. T. dá para r/c comercial c/ cave mais 2 pisos.

—casas na *Rua Eça de Queirós*, na *Rua do Rato* e na *Rua da Santa Joanaa 5/.*

Alugam-se

Duas grandes lojas em 3 pisos, com cave e quintal em prédio novo, na *Rua Dr. Nascimento Leitão* (ao Hotel Imperial).

Informa: Dr. Paulo Catarino, Telefs. 23451 e 22873.

Formas de tratamento e burlas

Continuação da primeira página

abalizada em humanismo». Mas o Diabo tece-as e «tudo quis ser doutor». O vocábulo, aplicado restritamente, «irradiava certo lustre, toucado de tal ou qual prestígio». O certo é que «a inundação doutoral foi crescendo como se empola o Nilo e no fim do Inverno a cheia do Tejo. Quantos milhares de portugueses eram doutores? Mas não era legítimo que todo o português filho de boa mãe, que traz as mãos brancas, põe gravata, é capaz de ler uma carta, não fosse doutor? Coimbra, a Coimbra popular dos engraxas e condutores de bonde, das tricanas, das lavadeiras que lavam roupa desde o Calhabé a Penacova, resolveu o problema com amplitude e verdadeiro critério democrático. Tudo o que passa no seu horizonte ou a quem é susceptível de prestar serviços, desde limpar os sapatos à barrela das cuecas, é doutor. Portanto em Coimbra só não é doutor o Joaquim António de Aguiar que está à entrada da ponte em seu casacão de bronze, e que por isso mesmo intentaram tirá-lo dali. (...) Quem não é doutor e passa pelas malhas deste classificado é porque pouco vale. E, se é doutor, e não recebe o tratamento, então é porque é o último dos miseráveis. Resulta daí que muita pessoa de bem que o não é de facto, embora possua mais méritos que um reitor magnífico, se resigne a receber o título, movido por uma série de razões todas elas mais pertinentes umas que as outras. Não aceitar o título forçava, que mais não fosse, a fazer uma rectificação. Que maçada dizer: *Não me chame doutor que o não sou. Sou ùnicamente o José dos Anzóis, maior e vacinado.* Envolvia ao mesmo tempo uma diminuição. (...) Para outros, que recebem o título gratuitamente de gregos e troianos, é uma nobilitação. É razoável exigir-lhes que declinem semelhante atributo, só porque lhes falta o canudo?».

Mais Aquilino: «O *doctor* medieval — e daí vem o título, — era um senhor de doutrina dogmática, de escolástica irrefragável, baptizado por antonomásia de subtil, melífluo, extáctico, doutor dos doutores, etc., um barra na ciência de Deus e dos homens, grave, sisudo, com um pincel de cabelos a sair de cada ouvido, todo óculos e barrete. Os de hoje no geral têm óculos, barrete não usam, não porque muitos não tenham orelhas de onagro a esconder, e de ciência temos dito».

Volto ao Prof. Doutor Lindley Cintra e às suas referências a Peter Fryer e Patrícia McGowan Pinheiro, bem como a Harri Meier e ao apoio que faz Cintra a uma expansão decidida do emprego do *tu* (pág. 42). Mas regresso decididamente a Aquilino: «De resto, isto de doutor é como o Vossa Excelência da nossa terra. Todos os estrangeiros, Murphy, Darlymph, Costigan, Keiserling se riem deste nosso cerimonioso tratamento. Em verdade, o que tem de ridículo é a extensão e a sobrevivência. Não a subservivência. Uma vez que está em uso, não é mais que o *lei* ou o *vous* ou o *sie*. E não é ridículo o *beso sus manos* ou *beso sus pies*? Emprega-se como se poderia empregar ainda outro mais requintado e, só traduzindo à letra, reveste o aspecto caricato que os estrangeiros se comprazem ver-lhe com forma de tratamento para a nossa lavadeira ou para o nosso escanhoador. Mas se é tolo, é-o apenas pelo que tem de retrógrado e extenso. Tudo evoluiu, tudo se simplificou, menos estas mesuras da nossa vida das relações. Assim, compreender-se-á que se dê o tratamento de Vossa Excelência ao primeiro quidam nada mais porque nos pergunte, por exemplo, onde fica a Avenida de Fontes Pereira de Melo». Refere-se agora a que «D Manuel II, depois que vivia em Londres, exilado, se negava a passar cartas de fidalguia, como fora atributo da sua dignidade. Mas os plebeus desincardidos, ricos ou apenas bacharelizados, não desistiam de assediar os camaristas até que deitassem abaixo a barreira escrupulosa. Há mais de quantas oficinas no País consagradas a confeição de brazões e empresas conexas. Como poderiam viver sem este afluxo de fidalguia permanente, papalina, manuelina e por conta-própria? Semelhante toleima, aceitável como todas as manias inofensivas, traduz um estado de espírito, digno de análise. Antes de mais nada, insuficiência da pessoa em si, vontade de imposição, impropriedade ambiencial que justifica tais desvios. O mundo de hoje é de quem tem unhas nos dedos, não de quem tem anéis nos dedos com armas simbólicas. O artifício fàcilmente se desmorona».

Põe Aquilino a hipótese das aquisições por dinheiro. «A toleima seria a primeira a meter-se na bicha. Começando pelas dignidades, depois pelos títulos, não haveria matéria mais colectável. Aposto que dava mais rendimento ao fisco que o tabaco ou a gasolina».

JOSÉ DE MELO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

No 2.º Juizo de Direito da comarca de Aveiro, Segunda Secção e nos autos de Acção Sumária que Anselmo Rodrigues dos Santos, casado, comerciante, da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca move à Ré SELIRA «COMÉRCIO DE IMPOTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, L.DA, com sede na Estrada dos Arneiros, 36/A Benfica, da cidade de Lisboa, representada pelos seus sócios gerentes Adelino Rafael da Costa Freire e Manuel Sérgio Rebelo Pereira, casados, residentes que foram naquela Estrada dos Arneiros, 35/A Benfica e agora ausentes em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os mesmos representantes, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção sumária, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido, que consiste em pagarem — à autora a quantia de 23149$70 acrescida de juros de mora à taxa legal desde a citação, bem como nas custas, selos e procuradoria.

Aveiro, 4 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Aconteceu...

Continuação da primeira página

O certo é que (e comecei a lê-lo pelo princípio) não o entendi sequer! Tudo me pareceu tão desalinhado, confuso, estranho e descabido que — «desalinhando» os meu hábitos de sempre — passei a folhear as últimas páginas, para começar pelo avesso, ou seja pelo fim. O panorama não melhorou, mais se desalinhou ainda, agravando-se até, continuando eu sem perceber coisa alguma. (Aceito que uma maioria, modernamente erudita, o compreenda de fio a pavio... Mas aceitem-me também ao confessar que com essa maioria (!) não alinho). Antes de culpar o livro na pessoa do seu autor — talvez, melhor, das suas autoras, pois de três escritoras (?) se trata, até porque o engendrar de tamanha baralhada seria inacessível a uma pessoa só e a um escritor muito menos — culpei-me a mim, considerando-me responsável por não conseguir decifrar aquela autêntica charada. Fechei o livro, esqueci-me dele até ao dia seguinte, voltando a abri-lo então, desta vez pelo meio, não fossem as páginas estar trocadas...

Pior a emenda do que o soneto! O livro era, para mim, indecifrável... Não resmunguei e muito menos roguei pragas. Para quê? Daria triste conta de mim próprio e nada adiantaria, afinal. Pregar no deserto foi coisa que nunca me entusiasmou por constituir perda de tempo. Ora este jamais me sobejou.

Abri, isso sim, «Na Hora dos Leigos», o livro sem espalhafatosa publicidade que o Bispo de Carmona e S. Salvador me oferecera horas antes, com requintes de singeleza. E senti-me aliviado (o culpado, afinal, não era eu!) ao ler estas palavras com as quais o seu autor o quis iniciar: «Nem sempre mais um livro é um livro a mais».

Na verdade, eu havia tido na minha mesa de cabeceira um livro a mais...

Agora, sim, nela tenho mais um livro...

ARAÚJO E SÁ

Informação Literária

No número relativo a Outubro do magazine mensal «Vida», de colaboração luso-italiana, que cntinua a aparecer com excelente apresentação, todo impresso a *offset*, em várias cores e magnífica colaboração, destaca-se, no que se refere a assuntos gerais: Remodelação Ministerial, XX Olimpíadas, As paixões de Elke Sommer, Nova Guiné (Reportagem-documentário), «A bota da vida de Bonnie»; assuntos relacionados coma medicina (ao alcance de todos) — dietética e higiene: A situação actual dos Hospitais de Lisboa, O que vale a nossa previdência para a doença, Uma grande figura da humanidae: OswaldoCruz, Celulite, Tratamento do cancro do seio, Bébés-provetas, Desvios sexuais, Doenças profissionais dos agricultores, Da Medicinaà beleza, etc.

A CIDADE

PARQUE PROVISÓRIO PARA ESTACIONAMENTO DE VIATURAS

O Município aveirense deliberou entregar a uma firma especializada a empreitada de demolição do edifício existente no gaveto das Rua do Capitão Souza Pizarro com a Praça do Marquês de Pombal — área que pretende vir a utilizar como parque de estacionamento para viaturas, enquanto no local se não vierem a construir novas edificações.

RECEITAS CAMARÁRIAS

O Governo Civil de Aveiro, em recente ofício, comunicou à Câmara que foram processados em seu favor 273 824$00, como compensação pela perda do imposto «ad valorem», que incidia sobre o pescado, anteriormente cobrado pelos Municípios.

URBANIZAÇÃO DA AVENIDA SALAZAR

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização comunicou à Câmara Municipal de Aveiro terem sido superiormente aprovados os projectos-tipo de edifícios a construir na Avenida de Salazar, em frente à Escola Técnica — o que permitirá ao Município vender em futuro próximo os lotes já aprovados para aquela zona.

URBANIZAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE DA CAPELA DE ARADAS

Foi fixada nova hasta pública, para o dia 14 de Novembro próximo, para a venda de 3 lotes de terreno na zona envolvente da capela de Aradas, sendo a base de licitação, por metro quadrado, de 200$00.

MANUEL BANDARRA

Veio passar merecidas férias à sua terra o aveirense Manuel Bandarra, distinto artista que tem feito notabilíssima carreira em terras brasileiras, designadamente em S. Paulo, onde presentemente trabalha.

O abraço de despedida que lhe demos foi o voto sincero, aqui reiterado, de novos êxitos de Manuel Bandarra, com prestigiado nome de uma falia de artistas, para proveito seu e dignificação da terra aveirense que muito se orgulha de ter sido o seu berço.

UM NOVO ESTABELECIMENTO

Aos números 42 e 44 da Rua do Tenente Resende, e também com entrada pela Rua dos Marnotos, abriu ao público, no último sábado, a «Casa Vasco» — com serviço de refeições, cervejaria e café —, pertencente ao sr. Vasco Pereira Ribeiro.

O novo estabelecimento apresenta um confortável e acolhedor ambiente, em que sobressaiem decorações da autoria do seu proprietário.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que por motivo de trabalhos urgentes a realizar na rede de distribuição, no próximo domingo, *dia 15*, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica, das 7 às 11 horas, às seguintes zonas:

Dentro da Variante

Consumidores alimentados pelo P. T. n.º 47 (Avenida Salazar).

Fora da Variante

Consumidores ligados aos postos de transformação n.ºs 6 (Verdemilho), 12 (Aradas), 37 (Bonsucesso), 40 (S. Bernardo), 61 (Quinta do Picado II), 63 (Matadouro), 64 (Outeirinho), 67 (Coimbrão), 69 (Leirinhas) e 77 (Carregeiro).

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, *TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS*, para o efeito das precauções a tomar, como *ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.*

Serviços Municipalizados de Aveiro, 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Director-Delegado,

a) — *António Máximo Gaioso Henriques*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CURSOS DO MOVIMENTO PARA UM MUNDO MELHOR

De 23 a 29 do corrente, vão realizar-se nesta cidade, na Casa de Santa Zita, novos cursos do Movimento para um Mundo Melhor, destinados a adultos e jovens da paróquia de Nossa Senhora da Glória.

Para os adultos que frequentaram no ano findo este mesmo curso, funcionará também um «Curso de Diálogo» que se prolongará de 16 a 22 do corrente.

Todos os cursos decorrerão à noite, e as inscrições poderão ser feitas no Secretariado Paroquil (antiga Casa das Florinhas do Vouga) ou na Residência Paroquial, à Rua do Príncipe Perfeito, n.º 8, 2.º.

Para hoje, sábado, 14, pelas 18 horas, na Casa de Santa Zita, está marcado um encontro para todas as pessoas que hão-de assitir ao «Curso de Diálogo».

Nos dias 19 e 26, pelas 21.30 horas, na Sé, a oração paroquial decorrerá por intenção de todas as pessoas que participam nos cursos.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Sob a presidência do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, reuniu, na última terça-feira, 10, a Comissão Municipal de Turismo.

O Presidente daquela Comissão teceu algumas considerações sobre o plano de actividades para 1973, referindo-se mais detalhadamente a alguns problemas de maior relevo, nomeadamente ao dos circuitos turísticos.

CORTEJO DAS COLHEITAS EM S. BERNARDO

No último domingo, realizou-se, em Aradas, o tradicional Cortejo das Colheitas, a que assistiram o Bispo da Diocese, o Chefe do Distrito e outras autoridades.

A receita deve ter ultrapassado uma centena de contos.

BISPO DE AVEIRO

A fim de tomar parte nas cerimónias com que se iniciaram as actividades do novo ano escolar do Instituto Superior de Estudos Teológicos, esteve no Porto, na última segunda-feira, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

MORREU AFOGADO NA RIA UM MARÍTIMO DINAMARQUÊS

O maquinista dinamarquês sr. Willy Nielson, de 40 anos, quando regressava ao navio «Greth Coast Naetved», que se encontrava acostado ao cais do porto comercial de Aveiro, tropeçou na escada de acesso ao barco e caiu às águas da Ria.

O infeliz maquinista, depois de prontamente socorrido pelo capitão e pelo imediato do navio foi ainda transportado ao Hospital desta cidade numa ambulância dos Bombeiros de Ílhavo, mas chegou ali já sem vida.

FESTEJOS EM HONRA DOS SANTOS MÁRTIRES

Hoje, sábado, 14, e nos dois dias imediatos, realizam-se, nesta cidade, os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires (Máxima, Veríssimo e Júlia), no bairro que lhes tomou o nome.

No primeiro daqueles dias, um grupo de «Zés-P'reiras» percorrerá as ruas do bairro, a anunciar o início das festas, e, à noite, haverá um baile na sede da *Banda Amizade*.

No dia imediato, um domingo, pelas 11 horas, haverá missa solene, na capelinha em que se veneram aqueles santos, com a colaboração do coral da mesma banda; pelas 16 horas, com a participação do conjunto musical «Estrela de Ouro», haverá uma tarde musical, e, pelas 22 horas, uma «noite de fado», com os artistas Neca Rafael, Valdemar Vigário, Leonor Santos, Idalina Vidal e Marília Santos, acompanhados pelos guitarristas Armando de Oliveira e Artílio Costa.

No último dia dos festejos, pelas 9 horas, será rezada uma missa de sufrágio pelos moradores do bairro falecidos; às 17 horas, efectuar-se-ão as habituais «cavalhadas», com o concurso do conjunto «Nós, Vós, Elas», a que se seguirá a entrega dos ramos aos novos mordomos; por fim, pelas 22 horas, haverá um arraial popular e um concerto pela *Banda Amizade*.

Demonstração de simpatia e apreço a LUÍS PELICANO, Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da Fábrica da Vista Alegre

No último domingo e no decurso de um concorrido almoço, no Restaurante Ar-e-Mar, em Ílhavo, os Bombeiros do Corpo Privativo da Fábrica da Vista Alegre significaram ao seu Comandante, Luís Gonçalves Nunes Pelicano, todo o apreço e dedicação que lhe votam.

Nesse simpático convívio, que ganhou especial expressão pela espontaneidade do preito — surpresa para Luís Pelicano —, foram afirmadas as virtudes e méritos do Comandante dos Bombeiros da Vista Alegre por Manuel de Oliveira Serra dos Santos, do Corpo Activo (que, em nome próprio e dos camaradas, entregou a Luís Pelicano uma artística peça de porcelana, com expressiva dedicatória), João Carlos Loureiro, da Direcção, Dr. David Cristo, Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, e o Director da Fábrica da Vista Alegre, Eng.º Faria Frasco, nesta qualidade e na de Presidente da Direcção do respectivo Corpo de Bombeiros.

O Comandante Luís Pelicano agradeceu, visìvelmente emocionado, a prova de estima ali patenteada.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 14 — à tarde e à noite

O PERSEGUIDO — com Montgomery Wood.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 15 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 16 — à noite

QUANDO ELAS TINHAM CAUDA — com Montgomery Wood e Senta Bergen.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 18 — à noite

A NOIVA ESTAVA DE LUTO — com Jeane Moreau.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — à noite

FORMULA 1.

Para maiores de 10 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 14 — à tarde e à noite

002 — ENTRE POLICIAS E LADRÕES — com Franco Franchi e Ciccio Ingracia.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 15 — à tarde e à noite

ESCANDALO NA PRAIA — com Alberto Sordi e Sylvia Koscina.

Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — à noite

«POPI» — com Alan Arki e Rita Moreno.

Para maiores de 14 anos.

Sexta-feira, 20 — à noite

A GOVERNANTA — com Geraldine Page e Robert Fuller.

Para maiores de 10 anos.

I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia

PROGRAMA GERAL

Hoje, sábado

Às 9,30 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* Às 12,30 horas — do Canal Central: *partida para um passeio de loncha, pela Ria.* Às 13,45 horas — na Pousada da Ria: *almoço regional.* Às 18 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* Às 21,30 horas — no Conservatório Regional: *espectáculo de teatro pelo Círculo de Teatro de Aveiro, com a peça «Um Deus dormiu lá em casa», de G. Figueiredo — para os Congressistas Agregados.*

Amanhã, domingo

Às 10 horas — na Igreja de Jesus (Museu): *missa solene, nela se fazendo ouvir os Pequenos Cantores da Glória — para os Congressistas Católicos.* Às 12 horas — no Museu: *sessão solene de encerramento do Congresso.* Às 12 horas — no Parque Municipal: *apresentação de trajes regionais dos concelhos do distrito e actuação de dois grupos folclóricos de grande nomeada, também do distrito.* Às 20,15 horas — nn Hotel Imperial: *banquete de encerramento do Congresso e distribuição dos prémios da Lubrapex-72, oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro.*

REUNIÃO ROTÁRIA DEDICADA À JUVENTUDE

O Rotary Clube de Aveiro leva a efeito, na próxima segunda-feira, dia 16, uma reunião festiva dedicada à juventude, no *Hotel Imperial,* desta cidade.

Será palestrante o sr. Dr. José Gomes Bento, distinto Vive-Reitor do nosso Liceu, que versará o tema «A Juventude e o nosso tempo».

Durante aquele convívio, o clube rotário aveirense premiará, com algumas dezenas de livros escolhidos, os dois alunos e as duas alunas do 7.° ano do Liceu Nacional de Aveiro que mais se distinguiram, no ano lectivo transacto, pelo seu comportamento, aplicação e, fundamentalmente, pelo seu carácter.

SUBSÍDIOS A JUNTAS DE FREGUESIA

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou conceder os seguintes subsídios para obras e melhoramentos às Juntas de Freguesia de Aradas, 80 contos; Cacia: 75 contos; e Eixo, 85 contos.

TABELA DE TAXAS E LICENÇAS

O Município aveirense deliberou que, a partir de Janeiro do próximo ano, seja actualizada a tabela de Taxas e Licenças (Tabela B, anexa ao Código Aministrativo), por se verificar que a mesma se encontra desactualizada em relação às praticadas pela maioria das Câmaras do País.

CEMITÉRIO DE ESGUEIRA

Foi aprovado pelo Município de Aveiro um auto de recepção definitiva da obra de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», cujo custo se eleva a 1 691 839$00.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Como nos anos anteriores, vai funcionar no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian um *Curso de Ballet,* regido por uma professora da especialidade.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria daquele estabelecimento de ensino, nas horas normais de expediente.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Setembro findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes em 31/8/72: 165; entrados em Setembro: 310; saídos em Setembro: 290; existentes em 30/9: 185.

Serviços de Urgência — consultas no Banco: 695; tratamentos: 567; injecções: 179.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia: 74; de pequena cirurgia: 27.

Banco de Sangue — transfusões de sangue: 56; transfusões de plasma: 2.

Raio X — radiografias efectuadas: 430; sessões de fisioterapia: 90.

Obstectrícia — partos: 34.

Análises Clínicas — 950.

Consulta Externa — consultas: 345; tratamentos: 320; injecções: 237.

FALECERAM:

D. ELVIRA ANDRADE DE CARVALHO

Pelas 19 horas do dia 28 de Setembro, findo, faleceu, na residência de seu irmão, sr. João Andrade de Carvalho, à Rua de Homem Christo, Filho, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Elvira Andrade de Carvalho.

A saudosa extinta, que contava 66 anos de idade, era pessoa geralmente conhecida por suas virtudes e qualidades.

Era irmã das sr.as prof.ª D. Emília da Apresentação Carvalho, D. Maria de Carvalho Teixeira e D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, casada com o sr. António Maria Borrego, e do sr. João Andrade de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Pureza de Carvalho.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato e após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul desta Cidade.

JOÃO ANTÓNIO SALGADO

No último sábado, 7, faleceu, o Sargento-Ajudante reformado sr. João António Salgado. Contava 86 anos de idade.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada por seus dotes pessoais e profissionais, deixa viúva a sr.ª D. Aurora das Dores Salgado.

Era pai das sr.as D. Maria João Salgado Henriques, casada com o sr. Luís Henriques, D. Irene, D. Rosa Salgado e D. Júlia Salgado Martins Arroja (viúva do saudoso José Arroja), e do Capitão sr. João António das Dores Salgado, ausente no Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria Ercília Ramos Salgado.

O funeral realizou-se no dia 9, para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

D. CONCEIÇÃO CANHA BREDA

Na última terça-feira, 10, faleceu a sr.ª D. Conceição Canha Breda, que contava 77 anos de idade.

A saudosa extinta, era pessoa muito estimada e respeitada por quantos a conheciam.

Deixa viúvo o sr. Eugénio Samico Breda; era mãe da sr.ª D. Marília Canha Breda Andrade, casada com o sr. Manuel Dias de Andrade, e do sr. Eugénio Samico Breda, casado com a sr.ª D. Aurora Andias Breda; e avó das sr.as Dr.ª D. Maria da Conceição Breda Vieira, casada com o sr. Rui Sarrico Vieira, D. Maria de Fátima Breda Raposo, casado com o sr. Noi Joaquim Picado Raposo, e D. Alice Breda Andrade, e dos srs. João Eugénio e José António Andias Breda.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. AURELINA MENDONÇA

Com 75 anos de idade, faleceu, na última quarta-feira, 11, no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Aurelina Mendonça, senhora muito conhecida e estimada no bairro da Beira-Mar, onde residia.

A sr.ª D. Aurelina Mendonça era mãe das sr.as D. Maria Leonor e D. Maria da Luz Mendonça e dos srs. José, Humberto e Manuel da Maia Mendonça, este zeloso sacristão da Sé.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul, na tarde daquele mesmo dia.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Setembro de 1972, inserta de fls. 3 a 5 v.° do livro de notas para Escrituras Diversas C-N.° 21, deste Cartório, — Amélia Ferreira Borralho, viúva, natural da freguesia da Glória, deste concelho e residente na Rua de Ílhavo n.° 161, nesta cidade, declarou que ela juntamente com seus filhos Alberto Borralho Simões Maio, casado com Maria Vitória Fernandes Loureiro Maio, residentes na República do Congo e Maria Gabriela Borralho Simões Maio, casada com Emanuel Fernandes Cajeira, residentes na Rua do Brejo do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, — são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de terra de lavoura no sítio da Palha ou Chão de Palhas, freguesia da Glória, deste concelho, a confrontar do norte com António Pericão, do nascente com caminho, do sul com estrada nacional e do poente com Manuel Pericão, inscrito na matriz predial rústica como prédio distinto e autónomo, sob o art.° 1.823, com o valor matricial de 3.340$00, e faz parte do descrito a fls. 187 v.° do L.° B-37, do qual corresponde a metade, e veio à posse *dela* outorgante, digo *dela* declarante por o haver herdado de seu pai Manuel Ferreira Borralho por escritura de 25 de Agosto de 1924, lavrada pelo notário desta cidade, Simão Leal. Que nessa partilha o prédio na sua totalidade descrito na fererida Conservatória, foi adjudicado à declarante e a sua irmã Maria Ferreira Borralho na proporção de metade a cada uma, e nessa mesma adjudicação ficou determinado que a metade do lado norte ficava a pertencer à declarante e a metade do lado sul a sua irmã Maria.

Nesta conformidade, demarcada ela e sua irmã, entre si, as duas referidas metades, ficando a metade do norte a pertencer definitivamente à declarante como prédio distinto e devidamente demarcado. tal como atrás se descreveu, e a outra parte também como prédio distinto e demarcada ficou a pertencer à dita sua irmã e assim cada uma delas ficou de posse da sua parte como prédio distinto e os possuem pública, pacífica e continuamente e sem oposição de qualquer outra pessoa, por mais de 40 anos, tendo-se dado a titularidade da propriedade, além de pela mencionada partilha, também pela usucapião.

Está conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, 12 de Outubro de 1972.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Continuações

FUTEBOL

Montijo — Beira-Mar

o necessário talento para defender esse precioso avanço — aguentando bem a natural reacção dos jogadores do Montijo. Estes, bem apoiados pelo seu entusiástico e exemplar público (findo o jogo, e apesar da derrota, as futebolistas locais foram aplaudidos pelos seus adeptos !), lançaram-se ao ataque, em fúria, por vezes, e lutaram até final, no intuito de se furtarem ao desaire. O espírito de luta que evidenciaram valorizou — é evidente —a vitória dos auri-negros; mas foi insuficiente para dar corpo aos seus desejos, dada a segurança com que sempre actuou o sector defensivo do Beira-Mar.

Arbitragem certa, em jogo correcto.

Hóquei em Patins

pelo score *de 10-4, os auri-negros lograram vencer por 8-4. Assim, e pela diminuta margem desfavorável de dois golos, no* goal-average *geral, o Beira-Mar viu-se impedido de ascender, já este ano, à I Divisão.*

Oxalá este insucesso não conduza ao desalento e venha, antes, servir de incentivo a que, na próxima época, se possa novamente tentar a subida ao escalão cimeiro do hóquei nacional. Isso seria prémio, mais que justo, para os bem orientados esforços que o Pelouro Desportivo do popular Beira-Mar vem a desenvolver, em favor das chamadas «modalidades pobres».

Pròpriamente sobre o jogo. Arbitrou o sr. Carlos Pires, e os grupos alinharam assim:

OLIVEIRENSE — Marques, Armando (2), Amilcar, Artur, Amândio (2) e Furtado.

BEIRA-MAR — José Rui, Gil, Tavares (4), Isaac (4), João Gonçalves e Gamelas.

Patida bem disputada, com ascendência, desde começo, dos beiramarenses. Contudo, ao intervalo, os oliveirenses venciam por 3-2. Após o intervalo, porém, a supremacia dos auri-negros foi devidamente concretizada, em golos.

Manuel Durão 3 m. 26,5 s. 4.° — Manuel Lote, 3 m. 51,4 s.

Final geral — 1.° — Herculano de Oliveira, 5 m. 55 s. 2.° — Celestino de Oliveira, 6 m. 49,3 s. 3.° — Manuel Durão, 6 m. 54,3 s. 4.° — Manuel Lote, 7 m. 3 s. — todos do Sangalhos.

AMADORES

2.ª «mão» — 1.° — Dinis Silva, 3 m. 4 s. 2.° — Valdemar Ferraz, 3 m. 9 s. 3.° — Luís Gregório, 3 m. 11 s. 4.° — Flávio Henriques, 3 m. 14 s. 5.° — Nelson Marques, 3 m. 16 s. 6.° — Augusto Ferreira, 3 m. 21 s. 7.° — José Sousa Santos, 3 m. 23 s. 8.° — Francisco Malta, 3 m. 37 s. 9.° — Francisco Pombo, 3 m. 39 s. 10.° — José Lucas Carvalho, 3 m. 40 s.

Final geral — 1.° — Dinis Silva (Fogueira) 4 m. 45,4 s. 2.° — Luís Gregório (Coselhas), 5 m. 1,2 s. 3.° — Flávio Henriques (Fogueira), 5 m. 1,9 s. 4.° — Valdemar Ferraz (U. de Coimbra), 5 m. 2 s. 5.° — José Sousa Santos (Sangalhos), 5 m. 2,8 s. 6.° — Augusto Ferreira (U. de Coimbra), 5 m. 15,5 s. 7.° — José Lucas Carvalho (U. de Coimbra), 5 m. 47 s. 8.° — Rui Pereira (U. de Coimbra), 7 m. 56s. 9.° — Nelson Marques (U. de Coimbra), s/t. 10.° — Francisco Malta (Coselhas), s/t. 11.° — Francisco Pombo (Coselhas), s/t. 12.° — Joaquim Santos (Coselhas), s/t. 13.° — Carlos Pombo (Coselhas), s/t.

Basquetebol

Dale Dover

certo tipo de promoção junto do público e das camadas jovens, promoção invulgarmente conhecida entre nós, na época passada, o melher contributo de Dale Dover para o progresso da modalidade no nosso País é o que pode resultar por efeito das seguintes cosiderações por ele há tempos emitidas em palpitante entrevista publicada em «A Bola»:

«Em Portugal não há muitos jogadores altos, o que implica a necessidade de aperfeiçoarem ainda mais a sua técnica de execução e porem a sua inteligência em jogo, como medida de compensação. Mais: a necessidade de praticar um bom contra-ataque (como nós gostámos de ler isto) torna-se imperiosa».

Antes de prosseguirmos na reprodução das palavras sensatamente emitidas por Dale Dover, queremos, a propósito, informar que, em entrevista publicada no «Record», de 25 de Agosto último, Glenn Wilkes, responsável pela orientação do estágio para treinadores de basquetebol, realizado há dias em Lisboa, afirmou que, *«embora ainda não tivesse visto actuar qualquer equipa portuguesa, podia dizer, pelo que havia constatado, que as possibilidades dos portugueses são idênticas às de qualquer outro país. É certo que a estatura (grande «cavalo de batalha» para muita gente que detesta trabalhar) não ajuda muito, mas, com trabalho, tudo se faz».*

Enxertada esta valiosa opinião de Glenn Wilkes. «génio do basquetebol mundial», retomemos as considerações de Dale Dover. Diz ele: «São necessárias três coisas para o progresso do basquetebol em Portugal:

Primeira: *Não é preciso ser-se estrangeiro mas importa seguir o exemplo dos americanos que estão em Portugal. Eu sei que sou um bom jogador porque me esforço por nunca cometer erros. Nunca faço a bola pinchar mal; nunca me distraio a falar com os outros jogadores, com os árbitros ou com o público. Quero dizer:* o jogador tem de compenetrar-se das suas responsabilidades e concentrar-se por completo no papel que lhe cabe.

Segunda: *O basquetebolista português precisa de mais treinos e de treinar com mais disciplina. A mentalidade do jogador português é muito diferente da do norte-americano.*

Quando o treino está marcado para as 7 horas, os portugueses começam a chegar às 7 horas e meia. Se quer ser um bom jogador, o português tem de treinar com mais sentido de disciplina. E não se compreenda por disciplina o comportamento das mãos, o agarrar o adversário, mas sim o seu método de trabalho, a sua regra de estar na sociedade desportiva a que pertence.

Eu treino-me todos os dias cerca de uma hora e meia, mesmo que não tenha companheiros. É preciso força de vontade ? Ah ! Pois é. Mas, eu acrescentarei: basta ser-se disciplinado.

Terceira: *Também é muito importante que os portugueses tenham confiança nos seus próprios recursos. Os jogadores têm de acreditar neles próprios. Têm de pensar em cada instante: «eu sou capaz de marcar um cesto daqui». E acabam por marcá-lo mesmo.*

Estas foram as sugestões ditadas por Dale Dover para o progresso do basquetebol português.

Temos ou não temos razão para afirmar, a concluir, que elas foram (ou são) bem mais importantes para esse progresso, que todos desejamos, do que o campeonato ganho, as exibições excelentes e as receitas «apetitosas» que ele proporcionou? Pensamos que sim.

LÚCIO LEMOS

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO — 95/72

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Na zona envolvente da Capela de Aradas:

Lote n.° 22 com a área de 351 m²
» » 23 » » » » 351 m²
» » 24 » » » » 354 m²

Para todos os referidos lotes foi fixada a base de licitação de 200$00, por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 14 de Novembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Outubro de 1972

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Tribunal Judicial da Comarca DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, na acção ordinária de separação de pessoas e bens, pendentes na Secretaria desta comarca, movida por Maria Emília dos Santos Valentim, residente nesta vila de Vagos, contra Victor Manuel da Fonseca Valentim, casado, com última residência conhecida na Rua Dr. Manuel de Arriaga, Lote 3, 2.°, Esq.°, Carcavelos, da comarca de Cascais, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de noventa dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Vagos, 4 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Prova anual do direito ao Abono de Família e à Assistência Médica

Em complemento das instruções que tenham sido ou venham a ser distribuídas directamente pelas caixas de previdência, considera-se conveniente informar a todos os interessados as disposições legais em vigor com os alterações recentemente introduzidas, relativas à prova anual do direito ao abono de família e à assistência médico-social.

I — DECLARAÇÃO ANUAL DE MANUTENÇÃO DO DIREITO

Através de declarações directamente feitas pelos interessados em impresso próprio gratuitamente fornecido pelas caixas de previdência, deverá ser comprovado que se mantêm as condições de que depende a manutenção do direito ao abono de família e à assistência médico-social dos beneficiários, em relação aos seus familiares.

A entrega deste documento nas Caixas de Previdência deverá ser efectuada **até 31 de Outubro de 1972.**

II — PROVA DE ESCOLARIDADE

1. Escolaridade obrigatória:

A escolaridade obrigatória observa-se até aos 14 anos de idade e só cessa com a habilitação do ciclo complementar, do ensino primário (aprovação no exame da sexta classe) ou do ciclo preparatório necessário para o ingresso em qualquer ramo do ensino secundário.

Passa a ser da competência das instituições de **previdência** a verificação da prova do direito ao abono de família em relação aos beneficiários que estejam a receber abono por descendentes cuja idade os sujeita à escolaridade obrigatória, **pelo que os beneficiários ficam dispensados de entregar nas instituições certificados escolares de matrícula ou de habilitação.**

2. Escolaridade facultativa

Os descendentes que tiverem completado 14 anos só conferem direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa até aos 18 anos, 21 ou 24, se, respectivamente, estiverem matriculados em curso secundário, médio ou superior, com comprovada frequência escolar.

Os menores que sofram de incapacidade que impossibilite a matrícula em qualquer dos cursos referidos, conferirão direito àqueles benefícios até aos 16 anos desde que seja efectuada prova de frequência em escolas de reeducação para anormais.

Assim, para comprovação das correspondentes situações escolares, devem os beneficiários entregar nas respectivas caixas de previdência **até 31 de Dezembro de 1972,** consoante as situações, documento passado por estabelecimento de ensino comprovando a frequência até ao final do ano lectivo de 1971 / 72 e a matrícula na época escolar de 1972 / 73.

III — PROVA DE INVALIDEZ

Não se observa qualquer limite de idade ou condição de escolaridade para os descendentes que sofram de invalidez geral.

Os beneficiários que estejam no uso de direitos por descendentes nas referidas condições, devem apresentar também **até 31 de Dezembro de 1972,** atestado passado por médico do posto clínico que os abranja, provando que se mantém a incapacidade.

Qualquer esclarecimento referente a situações específicas ou informações mais detalhadas sobre o teor da presente informação, será prestado pelos respectivos serviços das caixas de previdência.

Lisboa, Outubro de 1972.

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Barragon, Balcão & Sales, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Setembro de 1972, inserta de fls. 83 a 85 do livro próprio A n.º 448, outorgada perante o Notário deste 2.º Cartório Lic. Manuel Faim Pessoa, foi constituída entre Eurico Courelas Barragon, Júlio Ferreira Balcão e Jorge Sales dos Santos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Barragon, Balcão & Sales, Limitada», tem a sua sede nesta cidade de Aveiro à rua Miguel Bombarda n.º 59 onde tem o seu estabelecimento principal.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia 1 de Dezembro do ano corrente.

3.º — O seu objecto é o comércio de Snack Bar ou outro em que à Sociedade convenha explorar.

4.º — O capital social é do montante de 300 mil escudos, dividido em três quotas iguais, uma de cada sócio, inteiramente realizado a dinheiro.

5.º — A gerência pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade activa ou passivamente, em juízo ou fora dele, em todos os actos e contratos respeitantes à sociedade, e para os actos de mero expediente basta a assinatura de um só deles.

6.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota a estranhos sem o consentimento da Sociedade, à qual é reservado o direito de preferência *em* princípio, digo, *em* primeiro lugar e em segundo lugar a qualquer dos outros sócios e se ambos a preferirem será cedida a ambos pelo preço que lhe fôr oferecida. Não a desejando nem a sociedade nem os sócios, poderá livremente ser cedida a estranhos, se nem a sociedade nem os sócios usarem desse direito no prazo de 30 dias após a recepção da carta registada dirigida pelo cedente à sociedade e depois aos sócios nos 30 dias seguintes.

7.º — A divisão de quota só é permitida se a Sociedade, em Assembleia geral, assim o consentir por maioria de dois terços do capital social.

8.º — Nenhum sócio poderá exercer, individualmente ou colectivamente comércio idêntico ao da sociedade dentro da cidade de Aveiro, e não poderá usar da firma para assuntos estranhos à Sociedade.

9.º — Sempre que a lei não exija outras formalidades, a convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência de 10 dias, e se algum deles faltar, a Assembleia pode funcionar com a presença de dois terços do capital.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Setembro de 1972.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Moselos.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 13 de Outubro de 1972

O Presidente

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de processos, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando o réu, *Luís Paixão Borrego Remoaldo,* serralheiro, que teve o último domicílio conhecido no lugar do Refúgio, concelho de Covilhã, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move sua mulher *Palmira dos Santos Moura*, doméstica, de Aradas, desta comarca, com o fundamento de que o réu abandonou, há mais de 20 anos, o lar conjugal e praticou o adultério com várias mulheres, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que será entregue ao réu, logo que solicitado.

Aveiro, 4 de Outubro de 1972

O Juiz de Direito,

Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,

João G. Patrício

Perdeu-se

— um alfinete, em ouro branco, da Escola Primária da Vera-Cruz até ao fim da Rua do Gravito. Agradece-se a quem o tenha encontrado o favor de falar com a professora Júlia, no Internato Distrital de Aveiro.

Êxito moralizador

MONTIJO — 0 BEIRA-MAR — 1

Jogo disputado no Campo de Luís Almeida Fidalgo, no Montijo, sob arbitragem do sr. Mário Alves, da Comissão Distrital de Beja.

As equipas alinharam deste modo:

MONTIJO — José Martins; Celestino, Moreira, Sabino e Simplício; Bambo (Porfírio, aos 46 m.) e Espírito Santo; Afonso, Gigo, (Evaristo, aos 65 m.) e Rangel.

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR — César; Baixa, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Cleo, Alemão e Almeida (Adé, aos 65 m.).

O golo que ditou o triunfo aveirense — um êxito, cremos bem, com efeitos altamente moralizadores para os jogadores e para os adeptos do Beira-Mar — surgiu cedo, à passagem dos 9 minutos jogados. No meio-campo adversário, Almeida captou a bola, progrediu no terreno e venceu a oposição de Moreira, acabando por rematar contra o poste. Então, oportuno e mais rápido que qualquer defensor montijense, CLEO surgiu para a recarga vitoriosa, de nada valendo a tentativa de José Martins, o guarda-redes, para evitar o tento.

Em balanço geral, conquanto sucinto, ao prélio de domingo, temos que o Beira-Mar conquistou, com mérito indesmentível, o seu primeiro triunfo extra-muros. A turma soube procurar a vitória, jogando em contra-ataques. Fez um golo, ainda com bastante tempo para ser jogado, e, depois, teve

Continua na página seis

ARQUIVO

Resultados da 5.ª jornada:

LEIXÕES — BOAVISTA	3-0
MONTIJO — BEIRA-MAR	0-1
ATLÉTICO — U. COIMBRA	0-0
BENFICA — SPORTING	4-1
V. GUIMAR. — BARREIRENSE	3-1
FARENSE — BELENENSES	0-0
U. TOMAR — V. SETÚBAL	1-0
C. U. F. — PORTO	0-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	5	5	0	0	26-2	10
Sporting	5	4	0	1	11-5	8
Belenenses	5	3	2	0	8-4	8
V. Setúbal	5	3	0	2	14-6	6
V. Guimarães	5	3	0	2	10-5	6
U. Tomar	5	3	0	2	5-7	6
BEIRA-MAR	5	2	1	2	5-13	5
Montijo	5	2	0	3	5-6	4
Porto	5	1	2	2	3-5	4
C. U. F.	5	2	0	3	7-10	4
Leixões	5	2	0	3	6-11	4
Boavista	5	2	0	3	7-11	4
Farense	5	1	1	3	5-10	3
Barreirense	5	1	1	3	6-12	3
U. Coimbra	5	1	1	3	2-8	3
Atlético	5	0	2	3	4-8	2

Próxima jornada:

BELENENSES — GUIMARÃES
BOAVISTA — C. U. F.
BEIRA-MAR — LEIXÕES
U. COIMBRA — MONTIJO
SPORTING — ATLÉTICO
BARREIRENSE — BENFICA
V. SETÚBAL — FARENSE
PORTO — U. TOMAR

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

Covilhã — Gil Vicente	2-1
LAMAS — Penafiel	0-0
OLIVEIRENSE — Fafe	2-1
Académica — Braga	1-0
Vilanovense — SANJOANENSE	0-0
Tirsense — Riopele	0-0
Salgueiros — ESPINHO	0-1
Famalicão — Varzim	0-0

Tabela geral — Braga, Académica, Famalicão e Espinho, 4 pontos. Gil Vicente, Fafe, Lamas, Oliveirense, Salgueiros, Varzim, Penafiel, Sanjoanense e Covilhã, 3. Riopele e Vilanovense, 2. Tirsense, 1.

Próxima jornada:

Gil Vicente — Famalicão
Penafiel — Covilhã
Fafe — LAMAS
Braga — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — Académica
Riopele — Vilanovense
ESPINHO — Tirsense
Varzim — Salgueiros

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Zona A

Aves — S. Pedro da Cova	5-1
Chaves — Vianense	2-1
Vila Real — Avintes	0-3
Lamego — Vizela	1-1
Moncorvo — Régua	0-2
Leça — Valpaços	1-0
Esposende — Freamunde	3-0
Limianos — LUSITÂNIA	0-0

Zona B

Naval — Febres	2-0
Mangualde — VALECAMBRENSE	0-0
FEIRENSE — Vilar Formoso	5-0
ANADIA — Gouveia	2-2
Mortágua — ALBA	1-3
PAÇOS DE BRANDÃO — A. Viseu	3-0
Marialvas — Ala-Arriba	1-0
OVARENSE — Castelo Branco	2-0

Próxima jornada:

Zona A

S. Pedro da Cova — Limianos
Vianense — Aves
Vizela — Vila Real
Régua — Lamego
Valpaços — Moncorvo
Freamunde — Leça
LUSITÂNIA — Esposende

Zona B

Febres — OVARENSE
VALECAMBRENSE — Naval
Vilar Formoso — Mangualde
Gouveia — FEIRENSE
ALBA — ANADIA
A. Viseu — Mortágua
Ala-Arriba — PAÇOS BRANDÃO
Castelo Branco — Marialvas

JOGOS DE PASSAGEM

Oliveirense, 4 Beira-Mar, 8

No sábado, em Oliveira de Azeméis, realizou-se a segunda «mão» dos jogos de passagem — em que, por pouco, não se registou sensacional cometimento dos hoquistas do Beira-Mar. De facto, batidos oito dias antes, no jogo efectuado em Ílhavo (o seu rinque adoptivo... enquanto não se ultimam as obras do Pavilhão do Beira-Mar),

Continua na página seis

CAMPEONATOS DE RAMPA DA A. DE CICLISMO DE AVEIRO

Conforme noticiámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para a tarde de sábado, em Coimbra, a segunda jornada dos Campeonatos Regionais de Rampa — disputados, num percurso de 700 m., na Calçada do Gato da Lusa-Atenas.

A ronda englobou três corridas: a segunda «mão» do campeonato de amadores, em que viria a sagrar-se campeão o promissor Dinis Silva (Fogueira), contrariando o favoritismo que se concedia a José Sousa Santos (Sangalhos), vitorioso na primeira «mão»; e as duas «mãos» do campeonato de profissionais, em que o consagrado trepador Herculano de Oliveira alcançou elucidativos e brilhantes triunfos.

Anotamos, adiante, as classificações apuradas:

PROFISSIONAIS

1.ª «mão» — 1.° — Herculano de Oliveira, 3 m. 1 s. 2.° — Manuel Lote, 3 m. 16,6 s. 3.° — Celestino de Oliveira, 3 m. 25,5 s. 4.° — Manuel Durão, 3 m. 29,8 s.

2.ª «mão» — 1.° — Herculano de Oliveira, 2 m. 54 s. 2.° — Celestino de Oliveira, 3 m. 23,8 s. 3.° —

Continua na página seis

POSTAL DE LUANDA

O Campeonato de Angola de Futebol foi disputado este ano pela primeira vez com o actual figurino, isto é, I e II divisões. A primeira, com doze clubes; e a segunda com duas zonas, Norte e Sul, formada por oito clubes cada.

O facto nada tem de especial. Embora com cerca de trinta anos de atraso em relação à Metrópole, a forma actual nem por isso deixou de constituir uma excelente novidade, um impulso que o futebol africano necessitava para desbravar, definitivamente, o longo caminho que lhe falta percorrer para atingir o nível de outras paragens. E para que tudo se processe como aí na Metrópole, já vamos admitindo o aumento do número de clubes da I Divisão, que passaria a ser de 14 em vez de 12. Não sabemos de onde terá partido a ideia, mas não custa a acreditar que ela venha, precisamente, dos aflitos, que são vários. Conhecido o campeão a duas jornadas do fim, que foi o Sport Huambo e Benfica, de Nova Lisboa, a luta pela fuga aos últimos lugares assumiu aspectos verdadeiramente dramáticos, com resultados surpreendentes, bem significativos, dos clubes chamados a fazer das tripas coração... Um deles, o Sporting Clube de Benguela, até tem para os aveirenses uma curiosidade. É que os «leões» da cidade de S. Filipe contrataram, para os últimos jogos, dois futebolistas bem conhecidos: Marçal, quase uma glória dos beiramarenses, e Piscas, que, embora por um período mais curto, também faz parte do quadro-auri-negro. Ambos, de parceria com Ferreira Pinto, ex-Farense, vieram uma noite destas aos Coqueiros — santuário do futebol luandense — fazer a vida cara ao Sporting de Alexandre Baptista, até há bem pouco «leader» do campeonato angolano da I Divisão. E conseguiram um empate... que custou muito sacrifício, muita luta e muito suor — constantes de todas as latitudes.

Como se vê, verdadeiro intercâmbio desportivo. Só que Angola manda diamantes em bruto, recebendo em troca saldos de fim-de-estação... Coisas do futebol...

JOAQUIM DUARTE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Dentro do programa geral aqui oportunamente divulgado, principiam a disputar-se, este fim-de-semana, os Campeonatos Regionais de Basquetebol promovidos pela Associação de Desportos de Aveiro.

— Para hoje, com início às 21.30 horas, estão marcados três desafios do Campeonato de Juniores. Fica de «folga» o Beira-Mar havendo os seguintes embates:

CUCUJÃES — GALITOS
SANGALHOS — ESGUEIRA
SANJOANENSE — ILLIABUM

— Amanhã pelas 10.30 horas será o início do Campeonato de Juvenis. A turma do Galitos «folga», defrontando-se:

ESGUEIRA — ILLIABUM
SANGALHOS — BEIRA-MAR

Começam, esta noite, os CAMPEONATOS NACIONAIS

A Federação Portuguesa de Andebol marcou para esta noite o início do Campeonato Metropolitano da I Divisão e do Campeonato Nacional de Reservas — esta prova, como na época transacta, com os concorrentes inicialmente repartidos por duas zonas.

O programa inaugural ficou assim estabelecido:

I DIVISÃO

PROGRESSO — ACADÉMICO
PORTO — SPORTING
TÉCNICO — ALMADA
BENFICA — BEIRA-MAR
C. OURIQUE — V. SETÚBAL
ATLÉTICO — BELENENSES

RESERVAS

PROGRESSO — ACADÉMICO
TÉCNICO — ALMADA
C. OURIQUE — V. SETÚBAL
ATLÉTICO — BELENENSES

DR. LÚCIO LEMOS

UM TEMA DE BASQUETEBOL

O MELHOR CONTRIBUTO DE DALE DOVER

DALE DOVER, o «flash» (relâmpago), o «show-man» (homem-espectáculo), vinte e cinco contos por mês, mais cinquenta contos e um automóvel de prémio pela conquista do último Campeonato Nacional de Basquetebol, foi o «rei» desse mesmo campeonato.

Ele jogou (quase sempre bem, algumas vezes assim, assim); ele fez jogar (idem, idem, aspas, aspas); ele ficou à frente dos marcadores; ele arrastou verdadeiras multidões aos pavilhões; ele foi «um exibicionista que, sem faltar ao respeito a quem quer que fosse, gostou de fazer de gato no jogo do *gato e do rato*, tanto com os adversários como com o público»; ele provocou receitas; ele provocou controvérsia; ele, Dover, foi, enfim, a figura desportiva mais falada na época transacta.

Mas — perguntar-se-á — em termos de progresso interno de tão popular modalidade, como é o basquetebol, qual teria o melhor contributo de Dale Warren Dover? Evidentemente que, se fizessemos esta pergunta aos dirigentes ou à maior parte do público adepto do F. C. do Porto — entidade patronal do *profissional* Dover, ao serviço do *amador* Basquetebol Nacional — provàvelmente que a resposta se referiria à decisiva influência (60 %, 70 %, 80 %) que o americano teve, como jogador e treinador, na conquista do título nacional da modalidade por parte do «cinco» portista.

Se a questão fosse posta aos tesoureiros da Federação ou das secções dos clubes intervenientes na divisão principal, esses elementos olhariam em primeiro lugar, para os mapas das receitas obtidas através dos jogos, com lotações esgotadíssimas, em que Dale Dover participou. Quanto ao público, de um modo geral, esse referir-se-ia, com toda a certeza, ao nível exibicional patenteado por tão categorizado basquetista, que se encontra de passagem no País, segundo se afirmou, rumo a uma China cujos problemas constituem uma das suas preocupações («O meu curso de língua e cultura chinesas só ficará concluído quando for à China e tiver possibilidades de viver e conviver no grande País asiático» — disse Dale Dover à «Flama», em 3/3/72).

Por sua vez, os jogadores portugueses aflorariam os benefícios de ordem técnica (principalmente), adquiridos graças à passagem por Portugal de tão valioso basquetista americano.

Isto passar-se-ia com alguns, pois que outros não deixariam passar a oportunidade sem referir o facto de os jogadores americanos impedirem a promoção dos jogadores nacionais e, até, de destruírem o indispensável espírito de equipa, tal é a forma individualista de jogador a que alguns acabam por se entregar. Mas, qual é a sua opinião sobre o assunto, perguntarão, muito naturalmente os nossos habituais leitores. Respondemos de pronto. Para nós, e sem que isto invalide (longe disso) os realíssimos benefícios que advieram da presença e da acção de Dale Dover, particularmente quanto a receitas e quanto a um

Continua na página seis

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 7 DO «TOTOBOLA»

22 de Outubro de 1972

1 — Boavista — Beira-Mar	x
2 — Montijo — Sporting	2
3 — Atlético — Barreirense	1
4 — Benfica — Belenenses	1
5 — V. Guimarães — V. Setúbal	x
6 — Farense — Porto	2
7 — C. U. F. — U. Tomar	1
8 — Lamas — Braga	1
9 — Oliveirense — Sanjoanense	1
10 — Tirsense — Varzim	1
11 — Torres Novas — Oriental	1
12 — Peniche — Portimonense	1
13 — C. Piedade — Almada	x

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 14 - OUTUBRO - 1972
ANO XIX - N.° 932 - AVENÇA